

# FLAPE DE CONJUNTIVA NO TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO OCULAR EM UM CÃO: RELATO DE CASO

## CONJUNCTIVAL FLAP FOR OCULAR PERFORATION IN A DOG: CASE REPORT

ALBURQUERQUE, L.<sup>1</sup>, FAGANELLO, C.S.<sup>1</sup>, ALMEIDA, A.C.V.R.<sup>2</sup>, PEREIRA, F.Q.<sup>2</sup>, PIGATTO, J.A.T.<sup>3</sup>

1

### RESUMO

A córnea devido a sua localização está sujeita a diversos traumas que em muitos casos necessitam reparação cirúrgica. A perfuração ocular é considerada uma emergência e necessita tratamento imediato. Inúmeros são os tratamentos propostos para a perfuração ocular, incluindo ceratoplastias, enxertos corneanos, membranas biológicas, adesivos e flapes conjuntivais. Objetiva-se relatar o tratamento de perfuração ocular em um cão utilizando o flape pediculado de conjuntiva.

**Palavras-chave:** perfuração ocular, cão, flape conjuntival

### ABSTRACT

The cornea is frequently exposed to trauma, needing in most cases surgical treatment. Ocular trauma is considered an emergency and immediate treatment is necessary. Many surgical techniques have been proposed for repair ocular perforation including keratoplastic procedures, biological membranes, adhesives and conjunctival flaps. In this study conjunctival flap was used with success in the treatment of ocular perforation in a dog.

**Key words:** ocular perforation, dog, conjunctival flape.

### INTRODUÇÃO

O trauma ocular representa freqüente causa de atendimento emergencial, sendo responsável por inúmeros casos de cegueira. Vários são os tratamentos sugeridos para reparação de perfuração ocular incluindo adesivos de cianocrilato

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Médico Veterinário, Doutor, Professor Adjunto, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

e de fibrina, membranas biológicas, transplante de córnea, e recobrimentos conjuntivais, entre outros (Garcia et al., 1996; Brendam et al., 2000; Alexander & Chester, 2004; Hakanson & Merideth, 1986; Watté et al., 2004). O tratamento ideal deve ser aquele que devolva a integridade anatômica e funcional ao globo ocular (Slatter, 2005). Objetiva-se relatar o tratamento de perfuração ocular em um cão utilizando o flape pediculado de conjuntiva.

## **MATERIAIS E METODOS**

Um cão, sem raça definida, com seis anos de idade, fêmea, foi encaminhado ao Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentando desconforto ocular. Ao exame oftálmico observou-se fotofobia, blefarospasmo, hipópio, secreção ocular, úlcera de córnea profunda e perfuração do bulbo do olho esquerdo com cerca de 4mm de diâmetro. Além disso, teste de Seidel positivo. O bulbo do olho direito apresentava-se sem alterações. O animal, que se apresentava em bom estado geral e com hemograma e exames bioquímicos normais, foi anestesiado para reparação da perfuração ocular. Foi indicado o flape conjuntival pediculado. Os procedimentos operatórios foram realizados sob anestesia geral e com auxílio de microscópio cirúrgico (MCZ 900®, DFVasconcelos). Com auxílio de swabs estéreis removeram-se os os debrís celulares da lesão corneana. Com auxílio de pinça e tesoura de conjuntiva realizou-se flape de conjuntiva em tamanho correspondente a lesão de córnea e com cerca de 10 mm de largura. O flape foi suturado a córnea com fio de seda 6-0 (Ethicon) utilizando-se pontos simples separados. Prescreveu-se no pós-operatório colírio de tobramicina 0,3% (Tobrex®, Alcon), a cada 6 horas, durante 21 dias e colírio a base de flurbiprofeno sódico (Ocufer®, Alcon), a cada 6 horas durante 21 dias. Além disso, sulfato de atropina a 1% colírio (Atropina 1%®, Ophthalmos) a cada 12 horas durante 7 dias. Para evitar autotraumatismo foi indicado o uso de colar elizabetano durante 15 dias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os sinais clínicos comumente associados com perfuração ocular incluem desconforto ocular, fotofobia, lacrimejamento e perda da câmara anterior. O diagnóstico é realizado valendo-se do exame oftálmico e do Teste de Seidel (Slatter, 2005). No caso apresentado, os sinais oftálmicos associados ao Teste de Seidel com evidência de fluoresceína intra-ocular foram compatíveis com o diagnóstico de perfuração ocular.

O tratamento de perfuração ocular é cirúrgico. As opções de tratamento incluem adesivos de cianocrilato e de fibrina, membranas biológicas, transplante de córnea e recobrimentos conjuntivais, entre outros (Garcia et al., 1996; Brendam et al., 2000; Alexander & Chester, 2004). Perfurações menores do que 3mm podem ser tratadas atarvés de sutura de córnea (Brendan et al., 2000). Entretanto, no presente caso por se tratar de lesão de maior dimensão optou-se pelo flape de conjuntiva. A sutura do flape de conjuntiva na córnea foi realizada com pontos simples separados utilizando-se fio seda 6-0. Esse procedimento mostrou-se adequado, pois permitiu aposição do enxerto a córnea e não foram observados sinais de deiscência de pontos. Constatou-se que no pós-operatório imediato a câmara anterior estava refeita. Três a oito semanas após a realização

do recobrimento conjuntival a base do pedículo pode ser seccionada (Slatter, 2005). No presente relato o flape de conjuntiva foi seccionado ao 21o dia de pós-operatório. A prova da fluoresceína foi negativa 20 dias após o procedimento cirúrgico. Após 30 dias, a córnea apresentava-se intensamente vascularizada. Após 45 dias observou-se remissão do tecido de granulação e diminuição da neovascularização. Após seis meses observou-se câmara anterior profunda, leucoma no local da lesão e transparência do restante da córnea. O flape de conjuntiva manteve a integridade ocular, restabelecendo a capacidade funcional. A opacidade do enxerto se fez presente durante seis meses após o procedimento cirúrgico.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o flape pediculado de conjuntiva foi viável e eficaz para o tratamento da perfuração ocular em um cão.

## **REFERÊNCIAS**

ALEXANDER, G.R.; CHESTER, Z. Use of free conjunctival grafts in horses: ten cases. **Australian Veterinary Journal**, v.82, p.204-208, 2004.

BRENDAN, J.T.; VOTE, M.B.B.S.; FRACO, M.J.E. Cyanocrylate glue for corneal perforations: a description of a surgical technique and a review of the literature. 2000. **Clinical and Experimental Optometry**, v.28, p.437-442, 2000.

GARCIA, J.A.; BARROS, P.S.M.; LAUS, J.L.; FERREIRA, A.L.; SAFATLE, A.M.V. Implante de peritônio homólogo conservado após ceratectomia lamelar em cães. **Brazilian Journal Veterinary Research Animal Science**, v.33, p.290-294, 1996.

HAKANSON, N.E.; MERIDETH, R.E. Conjunctival pedicle grafting in the treatment of corneal ulcers in the dog and cat. **Journal of American Animal Hospital Association**, v.23, p.641-648, 1986.

SLATTER, D. Córnea e Esclera. In: SLATTER, D. **Fundamentos em Oftalmologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, cap. 11. 283-338, 2005.

WATTÉ, C.M.; ELKS R.; MOORE D. L.; McLELLAN, G.J. Clinical experience with butyl-2-cyanocrylate in the management of canine and feline corneal disease. **Veterinary Ophthalmology**. v.7, p. 319-326, 2004.